

# Fidelino de Figueiredo morreu ontem em Lisboa



obras, das quais algumas foram traduzidas para varias linguas. Estreou em 1910, com «O Espirito Historico» e no mesmo ano publicou ainda «Historia da Critica Literaria em Portugal». Seguiram-se: «A Critica Literaria como Ciencia» (1912), «Historia da Literatura Realista» (1914), «Caracteristicas da Literatura Portuguesa» (1914), «Portugal nas Guerras Europeias» (1914), «Historia da Literatura Classica», 3 volumes (1917, 1922 e 1924), «Estudos de Literatura» 4 volumes (1917, 1921 e 1934), «Como Dirigi a Biblioteca Nacional» (1919), «Cartas de Menendez y Pelayo a Garcia Perez» (1921), «Epicurismos» (1924), «Torre de Babel» (1925), «Sob a Cinza do Tedio» (1925), «Uma Viagem à Phobolandia» (1929), «Estudos de Historia Americana» (1929), «Historia de Um Vencido na Vida» (1929), «Motivo de Novo Estilo» (1930), «Critica do Exilio» (1930), «A Epica Portuguesa do Seculo XIV» (1931), «Iniciação Boemia» (1932), «As Duas Espanhas» (1932), «Minoridade da Inteligencia» (1933); «Interpretações» ..... (1933), «Depois de Eça de Queirós...» (1934), «Pirene» (1935), «O Dever dos Intelectuais» (1935), «Aristarcos» (1939), «Ultimas Aventuras» (1941); «Antero» (1942), «Comedia Trofa», de Bartolomé Torres Naharro (1942) e «A Luta pela Expressão» (1944).

Foi membro do Instituto de Coimbra, a partir de 1913; do Instituto Historico e Geografico Brasileiro, 1913; da Academia de Ciencias, de Lisboa, 1915; da Sociedade Menendez y Pelayo, de Santander, 1920; membro honorario do Real Gabinete Português de Leitura, 1920; membro da Real Academia de Historia, de Madrid, 1920; da Academia de Historia de Cuba, de Havana, 1935; da Academia Nacional de Historia, de Buenos Aires, 1936; da Hispanic Society of America, de Nova York, 1937; da Academia Carioca de Letras, do Rio de Janeiro, 1939; membro honorario do Liceu Literario Português, do Rio de Janeiro, 1941; e socio correspondente da Academia Brasileira de Letras, 1942.

Há muitos anos, Fidelino de Figueiredo abandonara todas as atividades literarias, após ter perdido a vista.

Em 1927, quando se encontrava novamente em Portugal, foi preso e deportado por motivos de ordem politica e permaneceu no exilio até 1929.

Entre 1927 e 1932, foi professor da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Madri, da Universidade Nacional do Mexico, da Universidade Columbia, de Nova York, e da Academia de Ciencias de Lisboa. Foi professor contratado da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras da Universidade de São Paulo, nos anos de 1938, 1939, 1942 e 1943, e da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, em 1939, 1940 e 1941. Ministrou cursos e proferiu conferencias em numerosas outras instituições educacionais e culturais de Portugal e do estrangeiro.

Longa é a lista de suas

Com 78 anos de idade, faleceu ontem em Lisboa o escritor português Fidelino de Sousa Figueiredo, que há tempos se encontrava enfermo.

Fidelino de Figueiredo, que durante varios anos viveu no Brasil, onde lecionou em São Paulo e no Rio de Janeiro, tendo sido tambem colaborador da FOLHA DE S. PAULO, deixou dois filhos residentes em nosso país, o engenheiro Jorge Figueiredo, e o economista Nuno Fidelino de Figueiredo, que presta serviços à ONU. Deixou tambem uma filha, casada com o professor Soares Amora.

Nascido em Lisboa, em 20 de julho de 1888, fez seus estudos na capital portuguesa, onde se diplomou em 1910 pelo Curso Superior de Letras, atual Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dois anos depois, em 1912, fundou a «Revista de Historia», que dirigiu até 1928, quando cessou a publicação do periodico. Em periodos compreendidos entre 1914 e 1927, exerceu funções de natureza tecnica no Departamento de Educação Publica de Portugal. Por duas vezes, de 1918 a 1919 e em 1927, foi diretor da Biblioteca Nacional de Lisboa. Eleito em 1918 deputado do Congresso Português exerceu o mandato até 1919, quando se exilou após o assassinio do ditador general Sidonio Pais

liere”

autor de  
adimir  
seu  
Mi-  
te